

CURSO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:

**PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PARA AÇÃO
DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I**

**Alessandra Ribeiro do Rosario
Katia Gonçalves Castor**



INSTITUTO FEDERAL
Esolrito Santo

**CURSO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS PARA AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Alessandra Ribeiro do Rosario

Katia Gonçalves Castor

**CURSO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS PARA AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I**



Vitória, ES 2023



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende* Ediu Carlos Lopes Lemos * Felipe Zamborlini Saiter * Francisco de Assis Boldt * Glória Maria de F. Viegas Aquije * Karine Silveira* Maria das Graças Ferreira Lobino * Marize Lyra Silva Passos * Nelson Martinelli Filho * Pedro Vitor Morbach Dixini * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:
Alessandra Ribeiro do Rosario e Maria Aparecida de Araújo Monteiro	Alessandra Ribeiro do Rosario	Alessandra Ribeiro do Rosario e Francisco de Assis Ferreira Andrade	Alessandra Ribeiro do Rosario e Francisco de Assis Ferreira Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário(a) responsável: Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

R789c Rosario, Alessandra Ribeiro do.

Curso de educação das relações étnico-raciais [recurso eletrônico] : perspectivas e práticas para ação docente em uma escola de ensino fundamental I / Alessandra Ribeiro do Rosario, Katia Gonçalves Castor. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2023.

40 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-677-0 (E-book)

1. Educação. 2. Relações étnico-raciais. 3. Ensino fundamental – Estudo e ensino. 4. Professores – Formação. 5. Educação – Currículos. 6. Humanidades. I. Castor, Katia Gonçalves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370

DOI: 10.36524/10.36524/9788582636770

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.





Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades PPGEH

**CURSO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS PARA AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I**

1ª Edição 2023

Realização:

IFES CAMPUS VITÓRIA

PPGEH PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

Ilustração da capa:

Alessandra Ribeiro do Rosario

Francisco de Assis Ferreira Andrade

Vitória, ES

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luis Côgo Diretor

Geral do Campus Vitória – IFES

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

André Gustavo de Sousa Galdino

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração

Eduardo Fausto Kuster Cid

Coordenador do PPGEH

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Gestores, professores e profissionais de educação.

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Contribuir com o desenvolvimento das práticas para o ensino das Relações Étnico-Raciais

Organização do Produto: O produto se encontra dividido em quatro capítulos que dialogam com fundamentos da educação das relações étnico-raciais e os processos de ensino e aprendizagem.

Registro do Produto: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital

URL: Produto disponível no site do PPGEH: <http://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br>

Idioma: Português

Cidade: Vitória

País: Brasil

Ano: 2023

Impacto Médio: Produto destinado à formação continuada dos gestores, professores e profissionais da educação que estejam na formação da educação básica.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “MEMÓRIA E JUSTIÇA RACIAL: AS RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo.

AS AUTORAS



Alessandra Ribeiro do Rosario

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus Vitória/ES. Especialista em História das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (ES). Licenciada em Pedagogia pela Escola de Ensino Superior Alternativo, Professora de Tecnologias Educacionais na Rede Municipal de Ensino de Vila Velha/ES e Professora dos Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Cariacica/ES, membro do grupo de pesquisa do CNPq “Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais”.

E-mail: alessandra.ribeiro172@gmail.com



Kátia Gonçalves Castor

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora do Ifes, Campus Centro-Serrano. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq “Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais”.

E-mail: katia.castor@ifes.edu.br

APRESENTAÇÃO

O presente e-book é um produto educacional, resultante da pesquisa de Mestrado intitulada **“MEMÓRIA E JUSTIÇA RACIAL: AS RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES”**, no sentido de colaborar com a Educação das Relações Étnico-Raciais, contribuindo para construção de conhecimentos na abordagem da temática das Relações Étnico-Raciais. A pesquisa de Mestrado foi realizada com profissionais da educação que participaram de uma formação sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, realizada através de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Município de Vila Velha e pelo IFES, Campus Centro-Serrano.

Desse modo, o material educativo desta pesquisa consiste em uma proposta de formação continuada, no qual há relatos sobre os nove momentos formativos realizados com os professores e com a comunidade escolar (com registro de imagens dessa etapa). Nele mostraremos possíveis caminhos para repensar as práticas do ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Aliado a essa intenção, buscamos criar um produto educativo, destinado aos professores de educação básica, ou ainda a docentes de outras áreas de conhecimento que se interessem pela proposta realizada.

SUMÁRIO

1 PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO	12
2 BREVE RESUMO DA PROPOSTA	13
3 METODOLOGIA	13
4 ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO	17
4.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	17
4.2 ALIMENTAÇÃO ÍNDIGENA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.....	21
4.3 REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL	23
4.4 OFICINA DE PANELA DE BARRO.....	26
4.5 ENCONTRO COM A AUTORA IONE DUARTE.....	29
4.6 ENCONTRO COM UM ANTIGO MORADOR DO BAIRRO.....	30
4.9 PROJETOS ESCOLARES - AÇÃO DOCENTE	34
REFERÊNCIAS	38

1 PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO

Identificação

Formação: “Educação das Relações Étnico-Raciais: um despertar para a promoção de uma educação antirracista”.

Público-alvo: Profissionais de Educação de uma escola de ensino fundamental I da Rede Municipal de Vila Velha/ES

Período: Maio a outubro do ano de 2022

Local: Unidade Municipal de Ensino Fundamental Antônia Malbar

Carga horária: 60 horas

- 12h: 3 encontros formativos com educadores de 4 horas cada;
- 24h: 6 ações educativas com educadores e educandos de 4 horas cada;
- 24h: para elaboração, desenvolvimento de Projeto Escolar e avaliação.

Periodicidade/horário: Considerando que o curso foi realizado no horário de trabalho, a gestora da unidade com a equipe pedagógica organizaram os espaços e tempos dos encontros formativos e das ações educativas.

Divulgação: Realizada pela Gerência de Formação da Secretaria Municipal de Vila Velha/ES e Gerência da Coordenação de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas (CEAFRI) da PMVV/ES. O pré-requisito para a inscrição considerou os profissionais da educação de uma escola municipal da prefeitura de Vila Velha.

Certificação: Emitida pelo Ifes, via diretoria de extensão, aos participantes que obtiveram 75% da carga horária total do curso.

2 BREVE RESUMO DA PROPOSTA

A proposta de formação, parte integrante da pesquisa intitulada **MEMÓRIA E JUSTIÇA RACIAL: AS RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES**, compreende-se uma proposta de formação continuada para trabalhadores da educação de uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental I do município de Vila Velha/ES, no sentido de proporcionar aos docentes estudos, reflexões, discussões e mudanças que embasam a realização de uma práxis pedagógica comprometida com efetivação da Lei 10639/03. Desse modo, para cumprir uma legislação, motivamo-nos a trazer a temática para a realização de uma formação continuada para alcançar os seguintes objetivos:

- Contribuir com a formação de professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha/ES para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
- Contribuir para a implementação da Lei 10.639/2003 no município de Vila Velha/ES;

3 METODOLOGIA

A proposta formativa esteve dividida em nove encontros entre os meses de maio a outubro de 2022, que aconteceram, em sua grande maioria, no interior da escola, em diferentes momentos. Esses encontros foram divididos da seguinte maneira: a) um encontro síncrono; b) três encontros presenciais; c) cinco ações voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

O curso de extensão ocorreu por meio de instrumentos que foram utilizados nos encontros formativos, google meet, *slides* explicativos, momentos de escuta, papel impresso, roda de conversa.

Além dos encontros formativos com os profissionais de educação, cinco ações foram desenvolvidas para os estudantes que compõem a escola nos turnos matutino e vespertino.

Dentre eles, destacamos a **oficina de Panela de Barro, encontro com uma professora contadora de história, o encontro com um antigo morador do bairro e apresentação de uma manifestação cultural** que subsiste até os dias atuais – o bloco carnavalesco “**Bloco do Boi**”, este, criado por antigos moradores do bairro Ilha das Flores e que em todo carnaval está a desfilar pelas ruas. Hoje, o bloco é composto também por ex-alunos da escola em que a pesquisa foi desenvolvida – e um **encontro com uma escritora da literatura infantil**.

A proposta formativa buscou envolver três grupos de profissionais da educação. O primeiro grupo envolve servidores que trabalham diretamente na Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha/ES (SEMED), como por exemplo: profissionais da educação que fazem parte da Coordenação da Formação Continuada e da Coordenação de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas (CEAFRI), envolvidos em acompanhar todo o processo de formação. O segundo grupo envolve servidores do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo – e escritoras de literatura infantil, que contribuíram para a realização das oficinas para o desenvolvimento dessa pesquisa. Além disso, constituiu um terceiro grupo, diretores, pedagogos, coordenadores de turnos, professores, assistente de educação em atuação na unidade de ensino.

A seguir, temos algumas imagens da apresentação da pesquisa e do processo de planejamento das ações.





A seguir, apresentaremos o grupo de formadores:



Ione Aparecida Duarte Santos Dias - Mestre em Educação no PPGMPE-UFES – Na Área de Diversidade e Inclusão – Autora dos Livros, “O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira”, “A Boniteza de Ser Criança”, “O Sumiço do Galo Vermelho” e “Passarinho”. Professora Efetiva da Rede Pública de Ensino da Prefeitura Municipal de Cariacica e de Vila Velha, com atuação na Educação Especial.



Ivan Almeida Rozário Júnior - Possui doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo e Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Gestão Escolar. É Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, Coordenador Geral do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Ifes/Campus Piúma. Atuou como Técnico Pedagógico, quando Servidor Efetivo da SEMED/PMVV, no processo de Constituição da Política de Educação das Relações Étnico-Raciais na Secretaria Municipal de Educação da PMVV, especificamente na Coordenação de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Ceafri), da qual foi um dos criadores e primeiro coordenador, responsável pela Implementação dessa coordenadoria na SEMED/PMVV.



Noélia da Silva Miranda de Araújo - Mestra em Educação no PPGMPE-UFES (2020). Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2007), especialista em psicopedagogia institucional, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura africana e afro brasileira/infantil e infanto-juvenil, princesas de outras etnias, meninas negras na literatura, rua, infância, espaço público e educação pública, formação de professores/as e lideranças quilombolas de Sapê do Norte. Escritora do livro infanto-juvenil: “Zacimba Gaba, princesa guerreira: a história que não te contaram”, uma história real dos povos quilombolas, apresentada com narrativa da autora, publicado em 2015. Autora do livro infanto-juvenil “Zabelê, o pássaro encantado” (2020), escrito com a parceria do professor pesquisador Dr. Paulo de Tássio Borges da Silva (UFSB). Lançou em 2020 a literatura infantil, intitulada: "Zacimbina, Princesa, Sapeca e guerreira", em que homenageia a infância da princesa de Cabinda/Angola. Em 2021, lançou a literatura infantil: “Natalino Pretinho Pretinho”. Autora junto a outras 19 colaboradoras do livro: “De ZACIMBAS a SUELYS”, coletânea Afro-Tons de Expressões Artísticas de Mulheres Negras no Espírito Santo, publicado em 2017. Compositora de 5 músicas gravadas e anexadas no livro: "Mirandinha, a menina que queria pegar uma estrela", do autor e ilustrador Gió Araújo. Atua na Comissão de Estudos Afro-Brasileiros-CEAFRO e Comissão de Estudos das Relações Étnico-Raciais-CERER da Secretaria de Educação de Vitória.



Wellington Batista Dos Anjos - Professor da Rede Municipal de Vila Velha e Cariacica, Mestre em Ensino de Humanidades pelo IFES e Doutorando em Educação na UFES. Está à frente do Projeto “Desmistificando Histórias e Imagens dos Indígenas do ES”.

4 ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO

No período de maio a outubro do ano de 2022, por meio de curso de extensão, em uma parceria entre o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, aconteceu a formação intitulada “Educação das Relações Étnico-Raciais: um despertar para a promoção de uma educação antirracista”, com uma carga horária total de 60 horas. Dessa forma, apresentamos a seguir a descrição dos encontros. No quadro 1, ilustramos a forma de organização dos encontros:

Quadro 1 – Organização dos encontros de formação

Data	Quantidade	Encontros presenciais/on-line	Carga horária
06/05/2022	1º Encontro	Educação das Relações Étnico-Raciais: reflexões sobre a prática docente	4h
07/06/2022	2º Encontro	Povos Indígenas e seus saberes: Alimentação indígena como prática interdisciplinar	4h
09/06/2022	3º Encontro	Oficina de panela de barro	4h
12/07/2022	4º Encontro	Literatura infantil – representatividade da criança negra	4h
10/08/2022	5º Encontro	Roda de conversa com um antigo morador do bairro, abordando Histórias e Valorização da Cultura local	4h
11/08/2022	6º Encontro	Cultura local: apresentando o Bloco do Boi	4h
21/09/2022	7º Encontro	Bate-papo com uma escritora	4h
setembro/ outubro	8º Encontro	Elaboração e desenvolvimento do Projeto Escolar	24h
outubro	9º Encontro	Avaliação	12h
Total			60h

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no projeto do curso de extensão aprovado pelo IFES – Campus Centro-Serrano (2022).

4.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

O primeiro encontro teve como tema “Educação das Relações Étnico-Raciais: reflexões sobre a prática docente”, mediado pelo professor **Ivan Almeida Rozário Júnior**. O professor iniciou a formação com *slides* explicativos sobre conceitos de Educação das Relações Étnico-Raciais, raça, racismo e democracia racial, termos esses que estabelecem a centralidade da discussão proposta.

Seguidamente, abordou as lutas por direitos, as conquistas do Movimento Negro e as políticas públicas, enfatizando a importância de descolonizar os currículos. Dialogou sobre algo que ocorre no trabalho cotidiano dos profissionais da educação que podem reforçar os estereótipos negativos presentes nas salas de aula.

Dessa forma, mostrou uma visão geral do racismo estrutural, trazendo o que as leis brasileiras fazem para combater a discriminação da população negra. Ainda nesta formação, observamos, diante do relato de uma participante, uma preocupação. A professora Caetana trouxe uma reflexão dos desafios para implementação da Lei 10639/03 em sala de aula e chamou atenção para a dificuldade em trabalhar com a temática étnico-racial, especialmente pelo processo de demonização dos costumes e cultura africana e afro-brasileira ligados às religiões afro-brasileiras, e têm encontrado resistências de pais, profissionais e até alunos. “Uma coisa que ainda atrapalha muito trabalhar esses temas são as questões religiosas nas escolas” (CAETANA).

Portanto, neste contexto, o estudo de Castor (2014) oferece provavelmente a análise empírica mais abrangente das religiões afro-brasileiras na escola, em que contribui para a desconstrução dos preconceitos em relação a matrizes africanas e sugere a fé dessas religiões como componente de resistência dos povos afrodescendentes. Castor (2014) mostra que é inadiável a legitimação da cultura africana e afro-brasileira no país e da própria cultura, “[...] mostramos que é urgente e necessário problematizar as palavras e a construção da nossa cultura e dos discursos. Enfatizamos que nossa cultura, por ser diversa, é muito rica” (CASTOR, 2014, p. 68).

Por isso, destacamos que é necessário a inclusão da temática referente às religiões afro-brasileiras nos currículos das escolas e na formação continuada do professor, levando em conta a necessidade constante de superar o paradigma eurocêntrico para uma concepção multicultural da sociedade brasileira.

Em relação aos desafios de construir uma prática educativa que esteja voltada para atender as questões religiosas, o professor mediador argumenta:

Mediador 1: É muito importante planejarmos o que será trabalhado em sala de aula, pois quando é feito o planejamento, temos que pesquisar e estudar cada vez mais. Assim deixamos tudo organizado e chega ao pedagogo para explicar o que vai trabalhar, para ficar ciente de tudo.

Quando nosso trabalho é bem estruturado e está fundamentado na lei, este está respaldado e assim, caso alguém reclame, é só seguir em frente e apresentar as respostas conforme a legislação.

Observe que, por causa de questionamentos de famílias, e ressalto aqui, principalmente de famílias que pertencem a denominações religiosas neopentecostais, nós recuamos e deixamos de trabalhar este assunto, assim nós estamos reforçando o que eles estão querendo e também estamos sendo coniventes, pois a lei me obriga a trabalhar um tema e quando eu não trabalho porque eu não quero ter problema com a família, eu estou privando ao estudante, o direito do conhecimento.

Por mais que nós tenhamos garantido na constituição a liberdade de cátedra, não tenho o direito de impedir o acesso ao conhecimento, uma vez sendo regente de classe, e se existe uma legislação que garanta minha prática docente, eu vou trabalhar, caso contrário estarei cometendo um crime, que é a negação de um direito respaldado na constituição e na lei das diretrizes e bases.

Às vezes, ficamos com medo de cair em armadilhas, como os profissionais são desrespeitados na sua prática docente, o caminho é, ao invés de fazer o trabalho individual, devemos fazer com que o mesmo seja coletivo, montar o projeto para que toda a escola socialize.

Quando o gestor da escola apóia o projeto como está acontecendo agora, ele reconhece a importância daquele assunto, o trabalho vai fluir para bons resultados com apoio da comunidade escolar (Narrativa do primeiro encontro).

Dentre os desafios e possibilidades para pensar a diversidade no diálogo da escola com os saberes culturais apontados, assim como os saberes da diversidade religiosa, que desafiam visões e práticas enraizadas no cotidiano escolar, recorreremos aos trabalhos de Candau (2006, 2007, 2016), que colocam em evidência o grande desafio de atender à diversidade na escola, os currículos únicos, engessados e perspectivas que reduzem o direito à educação.

Nesta linha de pensamento, Candau (2007) demonstra em seus estudos a necessidade de sensibilizar para desconstruir e levar o professor a refletir, reconhecer a diferença como elemento enriquecedor, assim como romper com uma monocultura do saber, permitindo dialogar com experiência cotidiana, trazendo para dentro da escola a possibilidade de uma educação voltada para a diversidade.

Concordamos que ainda há desafios para a escola trazer os diferentes, os que não dominam o

mundo para dentro da sala de aula, por isso cabe à escola pensar em ressignificar o currículo, possibilitando uma construção de um currículo mais próximo da realidade. Portanto, vimos que, por meio de uma boa formação continuada, o professor pode ser capaz de mudar a sua prática, incluindo no seu currículo diferentes povos e nações.

Imagens do 1º encontro com os profissionais da Educação

The screenshot shows a Google Meet interface. The main content is a presentation slide with the following text:

**Educação das Relações Étnico-Raciais:
reflexões sobre a prática docente**

Prof. Dr. Ivan Almeida Rozario Júnior
Docente e Coordenador Geral do Neabi - Ifes-Campus Piúma
Presidente do Foneabi do Ifes
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interculturalidade e Diversidade (CNPq)

The slide also features four small images: a person in traditional Indigenous attire, a woman in a colorful headwrap, a rural landscape, and a group of people in traditional dress. The meeting controls at the bottom show a time of 19:16 and a participant list on the right.

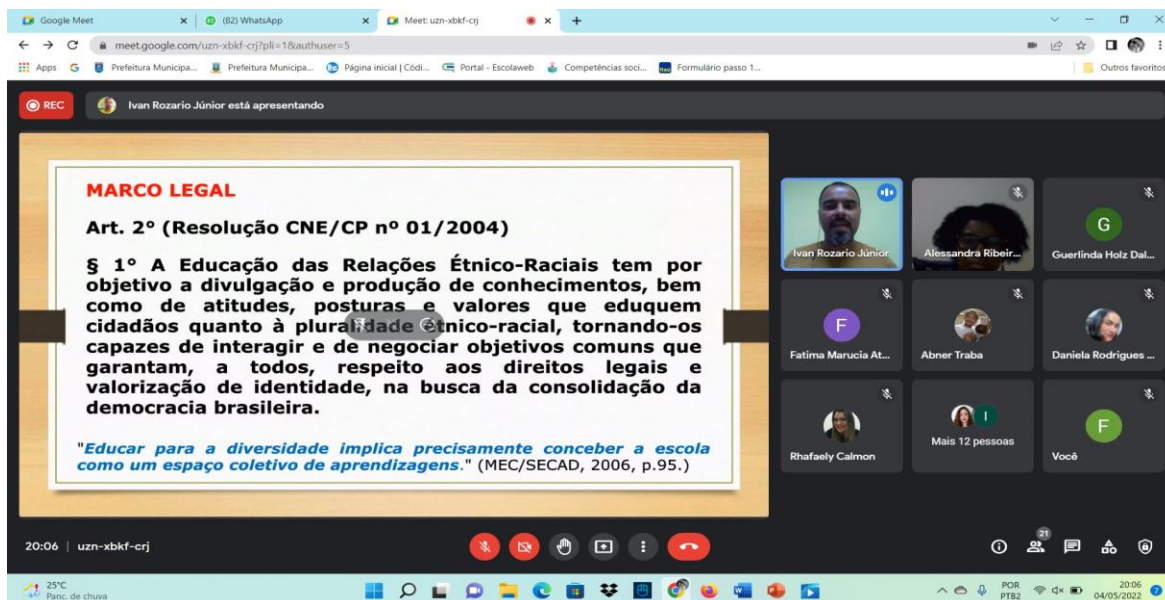
The screenshot shows a Google Meet interface. The main content is a presentation slide with the following text:

Reflexão

Racismo é algo que não aparece... mas é visto.
É algo que não está escrito... mas é lido.
É algo que não é gritado... mas é ouvido.
É algo que não é tocado... mas é sentido...
É algo que não é dor... mas é doído.
É algo que apenas quem viu, leu, ouviu e sentiu, sabe dizer o que é!

Edenice Fraga

The slide also features a small button that says "Remover a apresentação de Ivan Rozario Júnior da chamada". The meeting controls at the bottom show a time of 19:18 and a participant list on the right. A notification from Google Chrome is visible in the bottom right corner.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

4.2 ALIMENTAÇÃO ÍNDIGENA COMO PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

O segundo encontro mediado pelo professor **Wellington Batista Dos Anjos** teve como tema “Alimentação indígena como prática interdisciplinar”. Trabalhamos com comparações da alimentação indígena brasileira e alimentos industrializados, abordando questões históricas e políticas quanto à imagem geralmente contada dos povos indígenas, que quase sempre são apresentados como selvagens, desmistificando essa visão ultrapassada do modo de ser e viver dessa população.

Foi realizada uma dinâmica de grupo com a intenção de estimular a escola a colaborar para aumentar a visibilidade dos povos indígenas. Neste sentido, comparamos a tabela nutricional dos alimentos processados e ultraprocessados¹ com os alimentos tradicionais. Os participantes formaram grupos e receberam uma folha de papel A4 impressa com a tabela nutricional, e investigaram qual valor nutricional de cada alimento, fazendo as comparações.

Após alguns comentários, observamos nos diálogos dos participantes o resgate de uma

¹ Foram disponibilizadas embalagens de salgadinhos, chips e biscoitos para realizarem a dinâmica.

memória familiar indígena, muitos se referiram às suas famílias, e, surpreendentemente, ficamos sabendo que há povos indígenas conosco na escola. Neste sentido, reconhecemos a necessidade de criar condições para romper com esses valores deixados pelos colonizadores, visto que muitas histórias silenciadas e apagadas pelo preconceito não enxergam um outro mundo repleto de novas formas de compreensão da vida. Segundo Mignolo (2005) “O imaginário do mundo moderno/colonial surgiu da complexa articulação de forças, de vozes escutadas ou apagadas, de memórias compactas ou fraturadas, de histórias contadas de um só lado, que suprimiram outras memórias [...]” (MIGNOLO, 2005, p. 162).

Vimos uma riqueza na escola, várias histórias silenciadas que podem ser resgatadas, valorizadas e transformadas em materiais didáticos para que os estudantes possam reconhecer essas histórias e saber que fazem parte dela.

Imagens do 2º Encontro do curso de formação



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

4.3 REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

O terceiro encontro foi mediado pela professora **Ione Aparecida Duarte Santos Dias**, com o tema da Representatividade da criança negra na literatura infantil. A professora iniciou com uma roda de conversa de apresentação pessoal. Em seguida, conversou sobre a importância da literatura infantil para colaborar na construção da identidade étnico-racial.

A professora realizou uma dinâmica apresentando suas obras literárias e outros livros da literatura infantil com personagens negras como protagonista. Os participantes manusearam os livros e tiveram oportunidade de avaliar o material que, possivelmente, atenderia em sala de aula como suporte pedagógico na desconstrução de estereótipos negativos.

Neste momento formativo, verificamos relatos acerca do racismo em sala de aula, evidenciamos experiências, discussões e tensões. Assim, destacamos narrativas da mediadora com relação à importância da escolha dos livros infantis:

Mediador 3 - Sejam críticas quando escolherem um material para trabalhar com as crianças pequenas, porque desde pequenos a gente consegue conduzir as nossas crianças em caminhos de empoderamento, de reconhecer que o racismo não é uma brincadeira, e se for é de muito mal gosto.

As crianças sofrem e levam para a vida adulta, por isso precisam ser empoderadas na infância, precisam de alguém lá na infância dela ter contado histórias de meninas negras empoderadas com outras histórias de além daquelas correntes amarradas que os livros de datas comemorativas trazem (Narrativa do terceiro encontro).

Conforme mostrado, entendemos a importância de identificar e perceber, na escolha de uma obra literária, livros que apresentam gravuras e textos como recurso pedagógico para valorizar e aumentar a autoestima, no sentido de contribuir com a construção da identidade da criança negra.

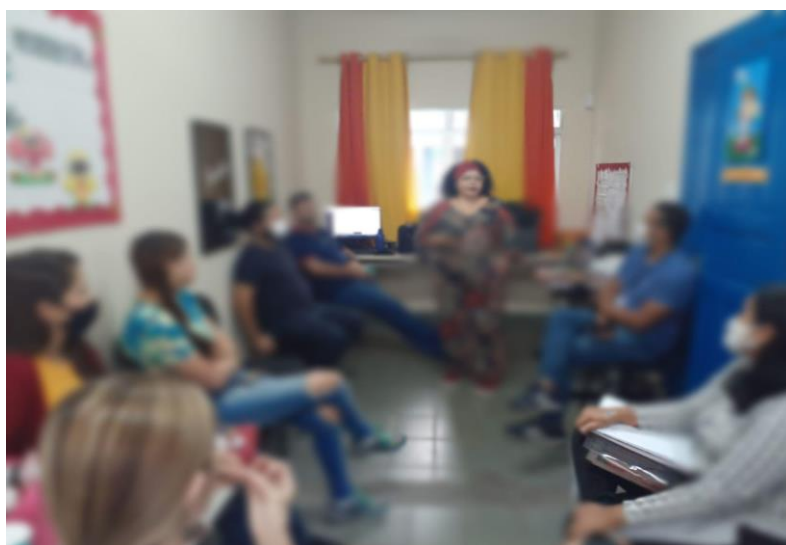
Os participantes, em geral, demonstraram entusiasmo, e foi sugerido que a escola tenha um acervo disponível dentro desta perspectiva. Assim, a comunidade escolar decidiu comprar uma quantidade de livros que atendessem os alunos de uma turma facilitando projetos e o trabalho pedagógico com a literatura infantil em sala de aula.

Sabemos que na educação básica um dos instrumentos de trabalho mais utilizados é a literatura

infantil, por isso, concordamos que ela é muito importante para desenvolver o aspecto emocional e social, e pode oferecer às crianças um tipo de informação e de recorte do mundo. Como destaca Cademartori (2010, p. 8), “É como entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências, que a literatura oferece, aos pequenos, padrões de leitura do mundo”.

A partir do que foi apresentado durante este encontro, construímos momentos de reflexões sobre a prática docente visando desconstruir preconceitos e estereótipos explicitados ao longo de muitos anos. Repensamos o compromisso com a Educação para as relações étnico-raciais, a nossa ação docente, analisando a nossa própria prática pedagógica (FREIRE, 1996).

Imagens do 3º encontro do curso de formação



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

Talvez seja esse um dos caminhos para minimizar as diferenças étnico-raciais, que não seja realmente discriminatória. Freire (1996) salienta que “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos (FREIRE, 1996, p. 25).

Assim, possibilitamos também que a formação continuada fosse um momento colaborativo, oportunizando uma reflexão conjunta entre pesquisadores e comunidade escolar, na perspectiva de superar as dificuldades da compreensão dos professores em relação ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A esse respeito, Ibiapina (2008) afirma que:

Processos de rupturas representam, para os professores (e aqui me incluo), um doloroso e difícil passo, no sentido de quebrar rotinas e desestruturar formações cognitivas, afetivas e emocionais já consolidadas, o que exige investimento pessoal e profissional contínuo de alteração dos quadros teóricos e práticos já internalizados. A alteração desses quadros se dá a partir do momento em que se traz à tona as necessidades formativas e os conhecimentos prévios e se cria condições para o preenchimento das lacunas formativas e reelaboração desses conhecimentos por intermédio de estudos e reflexão sistematizados colaborativamente (IBIAPINA, 2008, p. 52-53).

Em busca de melhorias na sua própria prática, os professores compreendem que a temática da história e cultura africanas ainda aparece pouco nos currículos escolares. Como aponta Gomes (2012) ao ressaltar que

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos (GOMES, 2012, p. 102).

A partir da formação, foi possível perceber o interesse evidenciado em estudar cada vez mais a temática por parte do profissionais da unidade de ensino, para que o conhecimento sobre a temática consiga ser cada vez mais ampliado, uma vez que entendemos que tais profissionais sejam fundamentais para que o racismo e a discriminação sejam minimizados e/ou abolidos de uma vez por todas no interior de nossas escolas, sendo ampliado para além dos muros que as cercam.

Isso ficou evidente na avaliação realizada junto aos participantes do curso, em que a maioria considerou a iniciativa positiva. Os educadores teceram bons comentários e elogios, ressaltaram as contribuições da formação continuada, que proporciona melhorias para sua prática pedagógica. Exemplo disso, podemos observar nas respostas apresentadas na íntegra abaixo:

O projeto contribuiu de forma favorável para minha prática. Me permitiu fazer uma reflexão sobre o tema e como trabalhar isso em sala de aula. Permitiu também que eu pensasse melhor em como direcionar as reflexões com meus alunos, diante desse tema, bem como dos problemas que acontecem no cotidiano escolar. A apresentação dos livros infantis sobre o tema também foi muito importante, nos trazendo novos livros para abordar o tema em sala de aula (CAETANA).

Foram importantes contribuições, uma vez que despertou um novo olhar para essas questões que não podem ser esquecidas de se trabalhar e fortalecidas dentro do ambiente escolar (ENEDINA ALVES).

É evidente que na política educacional a implementação da Lei 10639/2003 cria orientações para valorizar o ensino da História da África e dos Africanos no currículo escolar com a intenção de minimizar as diferenças étnico-raciais, de humanizar as relações das pessoas negras e não-negras nos ambientes escolares (SILVA, 2018).

Além dos encontros formativos com os profissionais de educação, cinco ações foram desenvolvidas para os estudantes que compõem a escola nos turnos matutino e vespertino. Dentre eles, destacamos a **oficina de Panela de Barro, encontro com autora de livros e contadora de história, o encontro com um antigo morador do bairro e apresentação de uma manifestação cultural** que subsiste até os dias atuais – o bloco carnavalesco “**Bloco do Boi**”, este, criado por antigos moradores do bairro Ilha das Flores e que em todo carnaval está a desfilar pelas ruas. Hoje, o bloco é composto também por ex-alunos da escola em que a pesquisa foi desenvolvida – e um **encontro com uma escritora da literatura infantil**.

4.4 OFICINA DE PANELA DE BARRO

A primeira ação aconteceu com as turmas do 3º ano e, em outro momento, com as turmas do 4º ano, no turno matutino; as turmas foram divididas e subdivididas em grupos. A oficina foi ministrada por um componente da equipe da CEA-FRI, utilizando o refeitório da escola. Foi proposto aos alunos e professores confeccionarem as panelinhas de barro, chamando a atenção para o modo de ser e viver dos indígenas a partir do tema “Alimentação”. Utilizamos a argila para moldar, com os dedos, em uma folha A4, a panela de barro.

A maioria dos estudantes relatou sua impressão sobre a atividade, destacando que gostaram muito da oficina, que a experiência foi ótima e solicitaram que tivesse mais vezes.

Para a professora Amália Augusta, a atividade foi muito satisfatória.

É muito rica essa atividade e eles se dispuseram a fazer. Os trabalhos realizados na oficina apontaram aos professores que um dos caminhos para promover as relações étnico-raciais e conscientizar as crianças, e eles puderam fazer isso de maneira lúdica e divertida (AMÁLIA AUGUSTA).

Assim como o relato da professora Amália (nome fictício), percebemos que há diferentes maneiras de ministrar uma aula para que essa se torne mais atrativa e dinâmica. Desse modo, corroboramos Freire (1996) ao apontar uma questão fundamental: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12).

Percebemos que a escola funcionou como um instrumento, criando possibilidades para os participantes ampliarem sua consciência das culturas e saberes do povo brasileiro, com base na abordagem da temática étnico-racial, além de ser capaz de identificar positivamente o sujeito com sua origem.

Imagens da Oficina de panela de barro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

4.5 ENCONTRO COM A AUTORA IONE DUARTE

Aconteceu uma contação de histórias de um dos livros da autora, “A boniteza de Ser Criança” e “O Sumiço do Galo Vermelho”.

Tivemos uma boa oportunidade para dialogar com as crianças a partir das histórias contadas por e com personagens negros; ficamos encantados com a atenção das crianças. Interessante foi perceber o impacto da leitura na vivência do aluno através de imagens simbólicas. Ou seja, por meio do texto literário o estudante pode ter narrativas próximas à sua realidade, “Esse é um dos passos para uma inovação curricular na escola e para uma ruptura epistemológica e cultural” (GOMES, 2012, p. 102) e a contribuição para a construção de uma identidade étnica.

Imagem do encontro com a autora de livros de literatura infantil



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

4.6 ENCONTRO COM UM ANTIGO MORADOR DO BAIRRO

A terceira ação foi realizada no turno vespertino com a participação de todos os alunos do 1º e 2º ano e os servidores da escola, com um antigo morador do bairro com o tema “Histórias e Memórias do bairro”. Durante o encontro, os estudantes ouviram e dialogaram com o morador, reconhecendo e resgatando a história do bairro, e do Bloco do Boi. Alguns alunos fizeram perguntas, queriam saber como era vivida a infância à época, as brincadeiras, os lugares para visitar.

Os estudantes e os trabalhadores da educação puderam fazer uma viagem no tempo, compreendendo e imaginando como era a vida naquela época. Muitos relataram que entenderam e vivenciaram a vida de outrora.

Por fim, ao término do bate-papo, como um conselho de vida às crianças, o morador convidado

enunciou: “Sempre estudem, sejam sempre comportados”. Visivelmente emocionado e alegre, ele recebeu, no fim do bate-papo, o abraço de todos os alunos e profissionais da unidade de ensino.

Imagem do Encontro com um antigo morador do bairro



Fonte: Imagem cedida por participante da pesquisa para arquivo da pesquisadora (2022).

4.7 BLOCO CARNAVALESCO “BLOCO DO BOI”

A quarta ação foi realizada no turno matutino e vespertino, no pátio da escola, com a participação dos alunos do 1º e 2º ano e os servidores, com o tema “Conhecendo movimentos da população do bairro: Apresentação cultural com o Bloco do Boi”.

Para Dandara dos Palmares, professora da escola, a participação do Bloco do Boi foi muito importante porque mobilizou toda comunidade escolar e fortaleceu a luta por uma escola antirracista, conforme podemos verificar nos comentários que seguem:

As crianças comentaram que gostaram muito da experiência proporcionada pelo Bloco. Muita animação com a apresentação cultural do Bloco do Boi. Conhecendo um pouco da história e tradição do Bairro Ilha das Flores. Os estudantes se divertiram muito. Foi muito bom ver nossos ex-alunos na bateria do bloco. Muito obrigada! (Narrativa do 4º encontro).

Imagens da Apresentação do Bloco do Boi



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

4.8 ENCONTRO COM A NOÉLIA MIRANDA

A quinta ação aconteceu no dia 20 de setembro, no matutino, e participaram todos os alunos do 3º e 4º ano e os servidores da escola e foi um encontro com a autora do livro infanto-juvenil "Zacimbinha, Princesa, Sapeca e guerreira", em que homenageia a infância da princesa de Cabinda/Angola, **Noélia da Silva Miranda de Araújo**. Autora e convidada, a escritora de livros infantis com protagonistas negros, na ocasião fez a leitura do livro "Zacimbinha – Princesa, sapeca e guerreira. No segundo momento, após a leitura do livro, as turmas da UMEF Antônia Malbar vivenciaram uma tarde de bate-papo, o que aguçou a curiosidade das crianças e as perguntas foram surgindo, como por exemplo: Qual foi a inspiração para escrita do livro? Por que nas suas obras as princesas são guerreiras e não submissas? Dentre essas e tantas outras perguntas, os alunos, a autora, os professores e a pesquisadora puderam vivenciar um momento ímpar e tangível na realidade de cada um, após todas as vivências experimentadas durante os momentos de formação, sejam eles com profissionais ou com os estudantes.

Assim, podemos entender que os textos literários podem, através da ludicidade, ser um forte aliado no combate ao racismo enraizado em nossa sociedade. Por fim, a escritora recebeu o abraço de todos os alunos e profissionais da escola.

Imagem com a autora de livros da literatura infantil



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

A partir deste processo de formação e ação foi possível reafirmar o que segue a pesquisa-ação. Desse modo, o curso de formação compreendeu o aspecto teórico, oportunizando possibilidades para os profissionais da educação, de maneira colaborativa e participativa, desenvolverem práticas pedagógicas (IBIAPINA, 2008).

4.9 PROJETOS ESCOLARES - AÇÃO DOCENTE

Juntos, esses profissionais da educação se envolveram no processo formativo e os alunos se tornaram protagonistas das aulas ministradas. Os alunos demonstraram interesse na temática pesquisada e tal fato pode ser percebido por meio da participação efetiva dos estudantes e profissionais durante todo o processo e desenvolvimento da pesquisa sobre a história e cultura africana e afro-brasileira.

Imagem da Contação de história do Projeto - Setembro Verde



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2022).

Imagens do Projeto sobre a Consciência Negra, trabalho desenvolvido a partir da contação da história do livro "Esse é Meu Cabelo"



Fonte: Imagens cedidas por participante da pesquisa para arquivo da pesquisadora (2022).

Para que o debate avance, reconhecemos que é necessário uma melhor compreensão da Lei 10.639 de 2003 e suas diretrizes curriculares, pois, apesar de as leis garantirem a igualdade, o racismo ainda é uma realidade vivida pelos alunos negros (MUNANGA, 1999).

Desse modo, fica perceptível a importância do trabalho do professor para ofertar, incluir e garantir os conhecimentos sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, possibilitando aos estudantes um entendimento do direito à sua história e cultura, rompendo percepções distorcidas.

Por isso, é necessário a compreensão da temática das relações étnico-raciais na formação do professor para orientar e promover a práxis pedagógica, reconhecendo os conhecimentos africanos e valorizando a história, cultura e identidades da população negra brasileira.

Acreditamos que alcançamos nosso propósito ao acompanhar a formação docente e as ações educacionais, tratando de questões raciais. Estamos nesse caminho, enfrentando o desafio de ampliar a proposta do curso de formação dos profissionais de educação da rede de ensino municipal de Vila Velha/ES.

Contudo, desejamos, a partir desse momento, que aconteçam novas pesquisas, diálogos e práticas educacionais reformuladas para uma educação das relações étnico-raciais, que reconheçam a população negra na sociedade.

Aos leitores, esperamos que este e-book possa servir de inspiração e reflexão para potencializar as Relações Étnico-Raciais.

Por fim, segue algumas propostas de trabalho envolvendo ERER:

- Narrativas Africanas (itans - contos-africanos);
- Samba-enredo de escola de samba;
- Letras de Rap e Funk;
- Exibição de filmes e documentários;
- Crônicas e contos de literatura africana, dentre outras.

Literatura infantil:

@noeliamirandaaraujo

@ione_duarte_dias

@merciamagal

@mskiusam

@neusarodriguesescritora

@ungareia

@paulabritooficial

@kalypsabrito.escritorapedagoga

@nilmalino13

@vandamachados

@danielmundurukuoficial

@elianepotiguara

@rodrigofranca

@olazaroramos

@emicida

@alvesbritoalan

@cassiavallereal

@livianataliapoeta

@marcoscajeoficial

@ricardojaheem

@editoramostarda

Brinquedos afirmativos:

@amorabrinquedos

@lagarta.criacoes

@afroinfancia

Algumas animações representativas:

Ada Batista Cientista

O mundo de Karma

Nana e Nilo

Doutora brinquedos

Kiriku

Orun Àiye

Milly, Molly

Bino e Fino

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 04 jun. 2021.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996, p.139-165.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html Acesso em: 10 jun. 2021.
- CANDAU, V. M. Interculturalidade e Educação Escolar. In: CANDAU, V. M. (Org). **Reinventar a Escola**. 6ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 47-60.
- CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- CASTOR, K. G. **Gira mundos: a Educação Ambiental no mito e o mito na Educação Ambiental**. 2014. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6982/1/Livro%20digital_Giramundos.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, pp. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.
- IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. v. 1.
- MIGNOLO, W. D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte

conceitual da modernidade. In. LANDER, E. et al. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 1999.

SILVA, P. B. G. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, p. 123-150, mai./jun. 2018.